



**Câmara Municipal
de Oeiras**

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 26 DE FEVEREIRO DE 2025

ATA NÚMERO SEIS/DOIS MIL E VINTE E CINCO

ÍNDICE

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - PROPOSTA Nº. 111/25 - DPU - PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA DE OBRAS DE EDIFICAÇÃO - ANTIGO QUARTEL DE LINDA-A-VELHA**
- 3 - PROPOSTA Nº. 133/25 - DOT - PLANO DE PORMENOR EMPRESARIAL DE PAÇO DE ARCOS - DISCUSSÃO PÚBLICA**
- 4 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 26 DE FEVEREIRO DE 2025---

----- ATA NÚMERO SEIS/DOIS MIL E VINTE E CINCO-----

----- Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às dezoito horas e trinta e oito minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo.-----

2 - PROPOSTA N.º. 111/25 - DPU - PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA DE OBRAS DE EDIFICAÇÃO - ANTIGO QUARTEL DE LINDA-A-VELHA: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** disse o seguinte: -----

----- “Agradecer aos serviços que na passada reunião estiveram presentes e dar algumas notas.----- -----

----- Destacar a importância deste projeto para a zona e também a necessidade de vários tipos de soluções, que neste projeto se encontram, nomeadamente uma tipologia multifuncional,

tendo como objetivo valorizar não só o espaço público através da criação de uma praça, com equipamento cultural, que terá o maior auditório do Concelho de Oeiras, com cerca de mil lugares, incluindo a habitação, assim como os usos variados de comércio e serviços e o incentivo ao usufruto público deste espaço.-----

-----A combinação de diferentes usos, todos acessíveis a partir dos mesmos espaços urbanos, como o arranjo volumétrico, aqui destacado em cada um dos edifícios e no seu conjunto, assegura também no nosso ponto de vista, uma qualidade do edificado e também qualificando este espaço central enquanto praça e ligando à restante malha urbana. -----

-----Relativamente à solução de rotunda que se propõe para o cruzamento sul, deverá apenas também ser esclarecido a simultaneidade desta obra, com a construção prevista, uma vez que a mesma é essencial para dar resposta acrescida de tráfego automóvel e para garantir a segurança e o conforto dos diversos meios de transporte, nomeadamente, o automóvel privado, coletivo, ciclável e pedonal em toda esta solução viária. Neste sentido e ainda relativo a esta rotunda, também questionamos a possibilidade de aquisição de um logradouro. Parece-nos naqueles desenhos que vimos na proposta, que interrogamos se aquele logradouro que existe no cruzamento entre a Avenida Vinte e Cinco de Abril e a Rua Engenheiro José Fernando Ulrich, se já se encontra no domínio do Município ou se será adquirido posteriormente.-----

-----No que respeita à área verde, apesar de não ter sido discriminada naquilo que são as peças que podemos aqui ver, na descrição e na parte que se indica da cobertura dos edifícios e na praça, devendo estas serem discriminadas numa fase seguinte, concordamos com a solução de elaboração de arranjos paisagísticos, que enquadrem e dignifique a praça e um arranjo paisagístico que deverá prever áreas arranjadas também na praça e nas coberturas.-----

-----Ainda neste âmbito, uma última nota relativa à necessidade de nas próximas fases deste projeto, ser articulada a coexistência do Mercado Municipal de Linda-a-Velha, que está previsto este ano ser lançado o concurso para obra, que irá obviamente impactar a existência



Câmara Municipal
de Oeiras

desta praça e vice-versa e por isso seria importante passar numa fase seguinte a estar aqui uma visão holística de ambos os planos. -----

----- Dadas estas notas, julgamos que este Pedido de Informação Prévia - PIP, prevê pelos pontos anteriormente referidos, servir como referência de futuros planos de urbanização e pormenor, nomeadamente pela qualidade que o mesmo tem e que seja levado a cabo em outros, no Município.”-----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu:-----

----- “O Partido Socialista congratula-se por mais um passo que se dá no desenvolvimento do importante espaço na localidade de Linda-a-Velha. Espaço esse que tem estado ao abandono, com os consequentes prejuízos para a população daquela localidade e todo o Concelho, por serem impedidos de usufruir com conforto e comodidade. -----

----- Em relação ao pedido de informação prévia, que está agora em discussão, é de salutar a pertinência das valências escolhidas para ali serem desenvolvidas, dotando o espaço numa enorme praça central, que permitirá a criação de uma nova centralidade na freguesia, que aliviará a vivência ao ar livre dos munícipes, permitindo bons momentos de lazer em família ou entre amigos, com possibilidade de fruição de momentos culturais diversificados e de qualidade. A juntar a isto, o parque urbano que vai nascer na zona da Radio Naval, julgamos que vamos ter naquela localidade, estas duas grandes zonas que vão trazer uma mais valia para a população. ----

----- Oeiras precisa de um espaço multivalente, com esta capacidade com urgência, uma vez que o processo do Centro de Congressos, para Paço de Arcos, ainda não está concluído. Temos a noção clara da necessidade deste espaço para dar resposta às necessidades que existem, nomeadamente, na organização de eventos de grande dimensão.-----

----- A revisão ao projeto com algumas alterações sugeridas pelos técnicos da Câmara, não desvirtuam, pelo contrário, harmoniza, face a envolvente, enquadrando os edifícios com os demais quarteirões adjacentes. Edifícios de três, quatro pisos, não chocam, nem desvirtuam o

aglomerado urbano instalado. -----

-----Contudo, temos algumas preocupações, que gostávamos de dar nota. -----

-----Na proposta inicial, parâmetros urbanísticos referenciadores, no quadro síntese, página doze, do anexo um, eram apresentados cento e sessenta e sete lugares de estacionamento para habitação, duzentos e sessenta e um para comércio e serviços, trezentos para o auditório e oitocentos para parque de estacionamento, perfazendo um total de mil quinhentos e vinte e oito, afetos a esta operação.-----

-----Com as propostas de março de dois mil e vinte e dois e agosto de dois mil e vinte e quatro, os parâmetros urbanísticos, página vinte, do anexo um, são apenas apresentados os lugares de estacionamento afetos a um parque de estacionamento que são quinhentos e oitenta e dois, fruto de uma redução na construção de cinco mil metros quadrados neste equipamento. No anexo quatro, página dois, refere quinhentos e quarenta e seis lugares. -----

-----Importa saber ao certo, o que vai ser construído, sobre os lugares afetos à habitação, comércio e serviços, uma vez que não ficou claro para nós, na leitura que fizemos destes documentos. -----

-----Outra preocupação que temos, embora tenha sido realizado estudo de tráfego para medir o impacto do empreendimento nas vias rodoviárias circundantes, que vemos com bons olhos, o facto de se continuar a permitir a viragem à esquerda para o empreendimento através de uma via de stockagem, termo utilizado para aquilo que acreditamos ser uma via dedicada. Queríamos também saber se é esta a leitura que deve ser feita e preocupa-nos ainda o impacto que o empreendimento terá no estacionamento das vias circundantes, nomeadamente, nos dias de concertos. Há estacionamento pago em algumas destas ruas, até às dezanove horas, sendo que um concerto às vinte e uma horas e partindo do princípio que o estacionamento dedicado ao empreendimento será pago, certamente que haverá um excesso de procura por parte dos utentes, interferindo de forma direta na vida dos moradores. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Que medidas é que poderão estar previstas para minimizar estes impactos? -----

----- Salientamos ainda os seis pontos a levar em conta, apresentados pelos pareceres dos técnicos, pois são absolutamente essenciais para o equilíbrio do mesmo, pelo que devem ser salvaguardados à partida, acreditando que estas são questões que estarão acauteladas com desenvolvimento do projeto, o Partido Socialista votará a favor do mesmo.” -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou: -----

----- “Nós temos várias questões que se prendem, nomeadamente com a questão da impermeabilização da área. -----

----- Sobre a totalidade da área impermeabilizada a Câmara Municipal de Oeiras exige no RPATOR, o regulamento municipal, que nas parcelas ou lotes urbanos superiores a mil metros quadrados, os logradouros devam possuir no mínimo trinta e cinco por cento de solo permeável e, por isso, gostaríamos de perceber como é que se justifica a impermeabilização aqui praticamente completa do lote. -----

----- Também ficamos sem perceber qual é a área de construção total dos blocos, A e B e igualmente não percebemos qual será a área de implantação das caves a destinar a estacionamento, não há, pelo que vimos nenhuma referência nos índices de permeabilidade, nem a estrutura verde urbana que deveria instalar nesta área em conexão com o Jardim da Quinta dos Aciprestes, para cumprir os critérios de dimensionamento do estacionamento foi justificado através de um princípio, enfim, curioso de que haverá rotação entre utilizadores, o que significa que não poderá haver no futuro, simultaneamente eventos no auditório, cerca de mil pessoas, enquanto o comércio e os serviços estiverem a funcionar, é uma dúvida. -----

----- Na memória descritiva são referidas quatro operações urbanísticas, também sem especificar quais, não sabemos se foi feito um estudo de tráfego que já preveja os efeitos cumulativos destas quatro operações urbanísticas na rede viária, quanto a nós não basta concluir que a rede viária já está saturada e, por isso não será mais agravada. -----

-----Também não se sabe qual será o enquadramento para o auditório com esta dimensão que é apreciável numa localização que é residencial, inicialmente estava a suportar uma candidatura a Oeiras - Capital Europeia da Cultura que acabou por ser ganha por Évora. Estes mil lugares com uma elevada volumetria dos edifícios é algo que não nos parece também completamente explicado, portanto, são várias as questões não sei se há alguma resposta para elas.”-----

-----A **arquiteta Joana Martins** esclareceu:-----

-----“Senhora Vereadora Susana Duarte, relativamente à questão da rotunda e aos terrenos do logradouro da moradia, número quarenta da Avenida Tomás Ribeiro, estamos a diligenciar os contactos para aquisição da área necessária que são cerca de sessenta metros quadrados e o logradouro ainda ficará com cerca de quarenta.”-----

-----O **arquiteto Baptista Fernandes** mencionou:-----

-----“Só dar uma nota adicional, nós identificámos através do património o proprietário fizemos uma notificação, registada para convocar o proprietário nesse sentido, foi devolvida pedimos agora à Junta de Freguesia que nos tente identificar efetivamente quem é o proprietário e estamos a aguardar.”-----

-----De qualquer maneira, queria chamar a atenção, que esta operação pela dimensão vai ter que é um contrato de urbanização e esse contrato de urbanização vai justamente pressupor as condições de realização das obras e aquelas que são as obrigações da Câmara e aquelas que são as obrigações do promotor.-----

-----No caso da aquisição do terreno, é uma obrigação que eu presumo que vá ficar com o Município, como tem sido hábito em operações semelhantes pelo que nós precisamos é de saber quem é o proprietário. Soubemos que funcionou lá um bar durante um certo tempo, mas ninguém sabe agora e não nos respondem às notificações.”-----

-----Prosseguindo a **arquiteta Joana Martins** referiu:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho, relativamente ao estacionamento, o que consta na planta de síntese, os quinhentos e oitenta e dois são os mesmos que constam na análise técnica do parque de estacionamento, piso menos um e piso menos dois, o total de quinhentos e oitenta e dois.”-----

----- O **engenheiro Nuno Graça** explicou:-----

----- “Começando pela questão das viragens à esquerda e da via exclusiva o que acontece é que foi simulado um estudo de tráfego com uma solução de viragem à esquerda e via exclusiva e outra só com a rotunda e percebe-se que, não havendo viragem à esquerda, o movimento de inversão de marcha na rotunda é muito penalizador para o próprio desempenho da rotunda, portanto, optou-se e porque a solução funciona bem havendo viragens à esquerda com via dedicada e é só um ponto em que isso acontece, na Avenida Vinte e Cinco de Abril.-----

----- Relativamente ao estacionamento, o estudo tráfego também calcula as necessidades funcionais do estacionamento e equaciona dois cenários, um cenário em que o auditório está a funcionar durante a semana com uma percentagem de ocupação do comércio em simultâneo e outro, o mesmo, ao fim de semana, portanto é acautelado que as necessidades funcionais funcionam no pior cenário, que neste caso é o do dia útil.-----

----- Ainda relativamente ao tráfego, de facto, há um estudo de tráfego mais completo que é o da Rádio Naval, onde se incluem quatro operações urbanísticas entre as quais esta, a Rádio Naval propriamente dita, a Nossa Senhora do Cabo e a Praça dos Lusíadas. Esse estudo de tráfego foi avaliado no âmbito da operação da Rádio Naval, mas, obviamente que valida a solução deste estudo de tráfego mais pequeno, porque este só tem treze postos de contagem.” ----

----- Continuando a **arquiteta Joana Martins** disse:-----

----- “Relativamente à área bruta de construção que consta na planta de síntese que esteve em consulta pública e que discrimina o corpo A e o corpo B, encontra-se também refletida na análise técnica na página doze, habitação, comércio e serviços e corpo A e corpo B, está

discriminada. Corpo A catorze mil duzentos e setenta e um metros quadrados e corpo B nove mil e oitenta e dois metros quadrados, consta da planta. A análise técnica está discriminada por usos habitação, comércio e serviços.”-----

-----O **arquiteto Baptista Fernandes** referiu: -----

-----“Eu só queria fazer uma referência aos logradouros que a Senhora Vereadora Carla Castelo abordou, creio que a sua aplicação são lotes/moradias se não estou em erro e não o solo permeável. Estamos a falar de lotes isolados com jardim/logradouro é uma referência no regulamento e não para estes casos, é um caso diferente.-----

-----De qualquer maneira a questão da praça e da sua aridez no sentido do que foi aqui dado, nós discutimos internamente e depois também com o Senhor Presidente relativamente à possibilidade de não ser uma praça totalmente árida. No entanto, nesta fase em que estamos que é um pedido de informação prévia, não é possível, ainda não existem dados e não é a escala própria para definir aquilo que, quer a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho, quer a Senhora Vereadora Susana Duarte, quer a Senhora Vereadora Carla Castelo, referiram relativamente ao tratamento da cobertura, é nossa opinião que ela deve ser ajardinada e tratada com paisagismo específico e adequado para aquele espaço, porque é muito árido.-----

-----E isso também, de certa forma, controla estes fenómenos de acomodação de água das chuvas pode perfeitamente estar devidamente tratada, é certo que o projeto tem que ser especial para poder ter essas valências uma vez que o solo se está ocupado por uma cave não pode ter as duas coisas, não pode estar permeável e ter um estacionamento, se damos preferência ao espaço público na cobertura, temos que meter os carros em algum lado.-----

-----É óbvio que se eu não tivesse carros, a praça estava de outra maneira, mas não posso ainda garantir que... se não estou a incumprir com o Plano Diretor Municipal. Eu acho que a próxima revisão do Plano Diretor Municipal, nós deveremos, com certeza, ter uma outra atitude relativamente ao automóvel. Neste momento, o Plano obriga a ter determinado estacionamento e



Câmara Municipal
de Oeiras

por seu lado, os próprios estudos de tráfego que tem vindo a ser feitos, já tem uma visão mais crítica relativamente ao uso do automóvel, no entanto, nós não podemos deixar de cumprir o Plano Diretor Municipal.-----

----- Eu também acho que a prazo é um desperdício, termos tanto carro e tanto lugar de estacionamento, porque a tendência é termos cada vez melhores transportes públicos, melhor circulação pedonal, melhor circulação ciclável, modos suaves, portanto, termos menos carros, mas isso vai demorar, é uma revolução e nós temos que trabalhar nesse sentido, para já não posso fazer nada porque se viola o PDM.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** questionou: -----

----- “Não sei se me pode dizer então, se não se aplica os tais trinta e cinco por cento que estava enganada e que pensei que também aqui se devesse aplicar. O que é que se aplica então aqui?” -----

----- O **arquiteto Baptista Fernandes** esclareceu: -----

----- “Aplicam-se a critérios de bom senso relativamente tratamento do espaço público. ---

----- Repare, se eu tiver um edifício por concluir numa banda de edifícios, por exemplo, uma avenida em Algés está completamente cheia de edifícios, se eu tinha um buraco onde vou encaixar nos termos do artigo do PDM que se aplicam da imagem urbano o edifício não posso libertar solo se não, não faço o edifício. Portanto, há aqui uma composição, estamos a falar de cenários diferentes, eu acho que os trinta e cinco por cento são referências para habitação unifamiliar, mas eu posso confirmar e esclareci isso consigo. -----

----- De qualquer maneira, a tendência para reverter uma situação destas em que a área é totalmente impermeável, quase totalmente impermeável é criar condições para que sejam zonas ajardinadas sobre coberturas de garagens. Não é a mesma coisa eu sei, não precisa de me explicar, mas são as situações melhoradas, digamos, assim.” -----

----- Acrescentando a **arquiteta Joana Martins** disse:-----

-----“Queria só sublinhar a questão e salientar que estamos perante um PIP simplificado, número um do artigo catorze do RJUE e que está sujeito ao sequente licenciamento da operação de loteamento e onde constam algumas condições na proposta de deliberação que decorrem também de algumas participações que acolhemos em que sublinhamos que é necessário, de facto, o arranjo paisagístico e o enquadramento paisagístico arborizado da praça.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a emissão de parecer favorável ao presente pedido de informação prévia de obras de edificação, solicitado por “Chão Verde - Sociedade de Gestão Imobiliária, Sociedade Anónima”, na qualidade de proprietária, do terreno respeitante ao Antigo Quartel de Linda-a-Velha.-----

-----Nos termos do número um, do artigo décimo quarto, número três, artigo décimo sexto, do Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco, de noventa e nove, de dezasseis de dezembro. - -----

-----III - O **Senhor Presidente** mencionou o seguinte: -----

-----“Já agora uma nota. -----

-----O Centro Cultural não foi uma candidatura a Capital Europeia da Cultura. -----

-----Aliás, a Câmara Municipal não apresentou nenhum equipamento à candidatura a Capital Europeia da Cultura. -----

-----Esse equipamento desde o início estava pensado que fosse financiado na totalidade pela Câmara Municipal ou com recurso, naturalmente, a financiamento comunitário se tal for possível, porque o financiamento a Capital Europeia da Cultura, os trinta milhões de euros que são dados à Capital Europeia da Cultura são para ações imateriais.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- É um dos problemas, por acaso ainda ontem estive com uma responsável da Câmara de Évora e, um dos grandes problemas com que a Câmara de Évora se confronta neste momento, é que tem dinheiro para as atividades imateriais, mas não tem dinheiro para fazer os equipamentos. -----

----- Era por isso que eu dizia que, realmente, Oeiras num contexto dos municípios candidatos era aquele que tinha melhores condições de construir novos equipamentos e, era esse um dos argumentos.-----

----- Não foi apresentada nenhuma candidatura, foi dito, quais os equipamentos que a Câmara Municipal se propunha a levar por diante e, sim, fazia parte do nosso portfólio. -----

----- Por outro lado, já agora acrescentava que em relação a este pedido de informação prévia que acabamos de aprovar, temos que ver um bocadinho a história dele. -----

----- Há oito anos o que estava previsto construir naquele espaço era um armazém que ocupava praticamente a totalidade daquele espaço, não havia praça nenhuma.-----

----- Não é por acaso que se demorou este tempo todo, não é por acaso, vejam bem, se este se iniciou à nove ou dez anos, em dois mil e catorze ou dois mil e quinze, lembrem-se que na campanha eleitoral de dois mil e dezassete, da parte do Movimento que lidero, foram apresentados “outdoors” lá na zona a dizer que não estávamos de acordo com aquilo que estava previsto para lá, ou seja, assumimos integralmente a transformação, isto antes das eleições, aquilo que pretendíamos que fizesse lá. -----

----- De maneira que eu fico muito satisfeito por decorridos esses seis ou sete anos, se ter conseguido conduzir o promotor, dono do terreno, para aquilo que eram os objetivos do Município.” -----

----- O **arquiteto Baptista Fernandes** informou o seguinte: -----

----- “Já agora, o Senhor Presidente falou na questão do “outdoor”, eu não tive aqui que dar como referência, porque não fazia parte, mas eu creio que ele tinha mais um piso do que

aquilo que estamos a aprovar.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente** afirmou o seguinte:-----

-----“Tinha sim.”-----

-----Acrescentou o **Senhor Presidente**:-----

-----“Pois tem menos um do que o que tinha lá.”-----

-----IV - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto: -----

-----“Nós consideramos realmente que temos aqui uma oportunidade que, eventualmente, sendo muito melhor do que o armazém, acaba por ser uma oportunidade perdida, porque não é um espaço suficientemente aprazível, com um espaço verde, com uma praça, no Centro Cívico para a população de Linda-a-Velha, que bem precisa. -----

-----Verificamos que quanto aos contributos que a Associação Evoluir Oeiras enviou no âmbito da consulta pública sobre este pedido de informação prévia, foram considerados apenas a existência de uma segunda entrada para o auditório a partir da praça e a garantia da modularidade do espaço do auditório para acolher iniciativas mais pequenas e iniciativas culturais locais para cento e cinquenta ou duzentas pessoas.-----

-----A excessiva impermeabilização e o facto de não haver nenhuma cedência para espaço verde são desvalorizadas afirmando-se que a praça terá um arranjo paisagístico que poderá prever áreas ajardinadas nas coberturas, mas mantêm-se no essencial as objeções assinaladas. -----

-----A solução proposta impermeabiliza praticamente na totalidade a área em questão, possibilitando apenas vegetação herbácea arbustiva, condicionada pelo parque subterrâneo, que tornará a praça muito quente no verão, em contradição com aquilo que é urgente em termos de adaptação às alterações climáticas, precisamos de sombras e de árvores que possam refrescar o efeito de ilha de calor urbana.-----

-----Não contribui para o corredor verde de ligação situado no limite norte da zona de intervenção, a praça projetada acaba por ser de média dimensão, porque fica afunilada pela altura



Câmara Municipal
de Oeiras

dos prédios laterais e não beneficia diretamente os fluxos com o auditório por este ter uma entrada lateral. -----

----- É acentuado o peso já muito significativo dos supermercados de média e grande dimensão na Avenida Vinte e Cinco de Abril, nós sabemos que aquela avenida já tem dois grandes supermercados, se formos um bocadinho mais à frente Carnaxide também tem outro, na mesma sequência da mesma estrada, e isto face ao pequeno comércio causando realmente desequilíbrios numa zona central e consolidada da vila. -----

----- Cria também um forte estrangulamento do tráfego rodoviário, sobretudo no troço final e cruzamento da Avenida Vinte e Cinco de Abril com a Avenida Tomás Ribeiro, que a projetada rotunda, que esperemos solucione, mas temos grandes dúvidas.-----

----- Assim, e embora o auditório previsto seja realmente uma mais-valia e a praça de média dimensão possa ser muito melhor do que a ausência total de uma centralidade, o que é proposto é, como dizia, ou pelo menos é a nossa perspetiva, uma oportunidade perdida e merece este voto contra porque consideramos que o trazer constrangimentos, em vez dos benefícios que a população de Linda-a-Velha tanto esperava.-----

----- A Câmara continua realmente a insistir neste modelo, com uma praça que acaba por ter uma garagem por baixo, não permitindo realmente um espaço verdadeiramente verde, cria-se um espaço público, mas sem a possibilidade de ter área verde a não ser os tais arbustos em vasos ou noutras soluções, mas árvores não e isso também tem custos de manutenção para o erário público e também, eventualmente, outros custos, porque nós vemos em coberturas de garagens, muitas vezes mais cedo ou mais tarde acabam por ter problemas com infiltrações de água e por isso, não nos parece que seja realmente a melhor solução.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** referiu o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, duas ou três notas para dizer que dificilmente poderia haver um projeto mais sufragado do que este foi na história do Município de Oeiras. -----

-----Sufragado porque foram colocados perante a população dois painéis oito por três, explicando o que lá ia ser colocado, foi colocado nas redes sociais do Movimento quando se candidatou às eleições em dois mil e dezassete o que iria ser lá feito e foi feito um folheto distribuído por aquela freguesia explicando aos fregueses o que ia ser lá feito.-----

-----O que é que isto significa?-----

-----Significa que este movimento político que ganhou as eleições em dois mil e dezassete e em dois mil e vinte e um disse às pessoas ao que vinha e estamos a cumprir aquilo que nos comprometemos para com o povo.-----

-----Agora até está na moda, ao que parece, dizer que quando não se cumprem promessas sérias ou compromissos sérios, os Governos da República ou as Assembleias, até podem ser dissolvidas e, de facto, tem que ser assim.-----

-----Os políticos quando se propõe devem dizer ao que vem. Nós dissemos, está aqui.----

-----Senhor Presidente foram anos muito complicados de muitas negociações, naturalmente que um promotor, quando compra um terreno desta natureza e quer fazer um barracão para explorar comercialmente, não está à espera de ter que ceder terreno para fazer um teatro para o Município e ter que mudar o espaço adaptando-o não à vontade do promotor, mas àquilo que é a vontade de uma Câmara democraticamente eleita e com um projeto sufragado publicamente, explicado publicamente sucessivas vezes às pessoas e numa solução com menor impacto urbanístico do que aquela que tinha sido apresentada, portanto, é quase o melhor de dois mundos. --------

-----Para terminar dar os parabéns ao Senhor Diretor Municipal, aos três Chefes de Divisão envolvidos, que se esforçaram muito para encontrar as soluções para fazer funcionar aquela praça, aquele equipamento e aquela zona de habitação e de comércio, oferecendo à população de Linda-a-Velha algo que o Senhor Presidente da Câmara há muitos anos tinha prometido, ter uma praça, um ponto de encontro naquela localidade, que é algo que nunca teve. -



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Portanto, muito obrigado, o respeito de quase todos os vereadores, pelo vosso trabalho.” - -----

----- O **Senhor Presidente** referiu o seguinte: -----

----- “Realmente a população de Linda-a-Velha está muito satisfeita, porque nos últimos dias eu tenho passado lá e perguntam-me sempre e eu disse está quase a ir à Câmara Municipal, portanto a expectativa é, de facto, muito grande. -----

----- Por outro lado, realmente o meu Movimento assumiu esta questão, exatamente nos moldes em que mais ou menos se está agora a aprovar, mas lembro que quer o PS, quer o PSD, e por isso compreendo a posição que aqui tomaram, defendiam exatamente a mesma posição, relativamente àquilo que era o propósito anterior do que iria lá fazer. -----

----- Recordo-me, aliás, o programa eleitoral dos dois partidos, de certeza absoluta que encontram lá qualquer coisa sobre isso e ainda bem que aqui que se separam as águas, em que o PS, o PSD e o INOVAR, tomam uma posição daquilo que é de futuro, aquilo que implica, porque, provavelmente, nós não sabemos quando é que vai arrancar a obra, até agora foram sete anos, vamos ver quanto tempo é que demora. -----

----- Ontem, numa entrevista que dei ficaram muito surpreendidos quando disse que estando há quarenta anos aqui na Câmara Municipal e tendo sido eleito a primeira vez em oitenta e cinco, já lá vão quarenta anos, sou responsável por cinco por cento do solo urbano aprovado, da construção levada a cabo depois de oitenta e cinco, em Oeiras. -----

----- Os outros noventa e cinco por cento do solo urbano para habitação, já vêm dos anos sessenta ou setenta, até meados dos anos oitenta e, curiosamente, agora a propósito da Lei dos Solos que tanto se quer lançar um anátema sobre os autarcas, esquecem-se que os autarcas hoje são escrutinados, é na Câmara, vê-se aqui as posições, por exemplo, que a Senhora Vereadora Carla Castelo toma, é na Assembleia Municipal, onde há o escrutínio dos partidos políticos, são os moradores que naturalmente escrutinam, etc..-----

-----Eu pergunto quem é que escrutinava os técnicos da antiga DGOTDU (Direção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano), da DGERU (Direção-Geral do Equipamento Regional e Urbano), dessas direções gerais, que durante anos e até ao Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, ou melhor até mil novecentos e oitenta e três, eram eles que punham e dispunham, porque os municípios não tinham competência em matéria de ordenamento de território.-----

-----Às vezes quer se fazer crer que o desordenamento do território decorre do poder local democrático. O desordenamento do território em Portugal, decorre muito antes dos municípios, tudo era aprovado pela administração central.-----

-----Nós, ainda hoje aqui em Oeiras, estamos a aprovar loteamentos cuja urbanização decorre de um período anterior ao Vinte e Cinco de Abril. Só não vê isto, quem não quer e então é fácil atirar a lama, a poeira e o lixo, para cima dos outros, daqueles que tenham num determinado momento responsabilidade.-----

-----Neste caso concreto, não tenho dúvidas que a população de Linda-a-Velha fica satisfeita e também não percebo, a Senhora Vereadora Carla Castelo trazia a declaração de voto já feita, porque, na realidade, na medida em que faz uma declaração de voto com argumentos que foram contrariados pelo parecer dos Serviços, pelas notas que deram, de maneira que era quase melhor não ter feito pergunta nenhuma, porque não adiantou nada e não corrigiu nada da declaração de voto.”-----

3 - PROPOSTA Nº. 133/25 - DOT - PLANO DE PORMENOR EMPRESARIAL DE PAÇO DE ARCOS - DISCUSSÃO PÚBLICA: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** referiu: -----

-----“Começo por agradecer a apresentação que os serviços fizeram na reunião passada, porque num projeto como este com tantos anexos e tantas plantas facilitou muito a análise, sendo certo, que vamos ter o período de discussão pública e que, obviamente, o plano ainda poderá



Câmara Municipal
de Oeiras

sofrer alterações. -----

----- Importa dizer que as apresentações ajudam a compreender a magnitude e a implantação da zona e, por isso, agradecemos aos serviços esse trabalho. -----

----- O PSD saúda a criação de mais habitação pública prevista neste plano com cento e quarenta e cinco fogos, bem como, a existência de seis hectares de espaços verdes públicos permeáveis e também a opção de reduzir em cerca de cinquenta por cento os lugares de estacionamento à superfície.-----

----- Há pouco falávamos no outro projeto e agora neste plano aparece esta opção, colocando assim em cave, procurando desse modo afetar mais espaço público à promoção e implementação de rede de transportes públicos, mobilidade suave e, em particular, ciclovias e percursos pedonais que julgamos essencial.-----

----- Desta feita, o PSD não se está a preocupar atualmente com a existência destes planos urbanísticos, pelo contrário, é fundamental que eles existam, pois estes são a base estratégica urbanística de qualquer cidade, mas está cauteloso quanto à junção destes planos, uma vez que o impacto do tráfego e nos dias de hoje a A Cinco encontra-se como já aqui muitas vezes falámos sobrecarregada com o trânsito a quase todas as horas do dia, criando dificuldades acrescidas para os munícipes nas suas deslocações diárias e sendo que as soluções aqui apresentadas, já são as nossas afamadas vias dedicadas de transporte coletivo, a VLS, o nó da A Cinco, podemos neste plano compreender que são as mesmas que já aqui falámos no Plano Norte de Caxias, no Plano de Pormenor Norte Paço de Arcos e na Unidade de Execução Cacilhas Norte, projetos esses, que o PSD tem vindo a viabilizar. -----

----- Importa essencialmente, que estas soluções, assim como, a solução do SATUO, do corredor dedicado da A Cinco, possam passar do papel para o terreno, de forma, a que os munícipes compreendam que o crescimento de Oeiras, assim como a aposta não só na habitação pública, mas também na habitação privada, não significa uma diminuição da sua qualidade de

vida, mas pelo contrário, poderá potenciar ainda mais o desenvolvimento de Oeiras, aumentando os espaços verdes, o número de equipamentos de utilização pública e equipamentos escolares e desportivos, melhorando a sua qualidade de vida. -----

-----Para isso, precisamos que estes projetos também possam ir acompanhando estas opções e possam ser uma realidade a par e passo e, diria eu, mais de mãos dadas o projeto com a execução destas obras.” -----

-----O **Senhor Presidente** mencionou: -----

-----“Parabéns aos nossos serviços pelo vosso trabalho.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o aproveitamento de todos os atos e trâmites já cumpridos na elaboração do Plano de Pormenor Empresarial de Paço de Arcos - PPEPA, dando continuidade ao procedimento, ou seja, aprovando a abertura do período da respetiva discussão pública e fixando um prazo, de cinco meses, para o cumprimento dos demais tramites em falta, ponderação dos resultados da discussão pública e remessa do plano para aprovação na Assembleia Municipal. ---

-----Abertura de um período de discussão pública de vinte dias, para formulação de apresentar as suas reclamações, observações ou sugestões. -----

-----Nos termos do número dois, do artigo octogésimo nono e alínea a), do número quatro, do artigo centésimo nonagésimo primeiro, do Decreto-Lei número oitenta, de dois mil e quinze, de catorze de maio, alterado pelo Decreto-Lei número dez, de dois mil e vinte e quatro, de oito de janeiro. -----

-----III -A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“Eu relembro aqui a nossa posição, aquando da alteração do Plano Diretor Municipal



Câmara Municipal
de Oeiras

de Oeiras para a adequação ao regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial e, na altura, a falta de consenso que ficou provada com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional - CCDR num caso, quanto a nós, de manifesto incumprimento das regras processuais então em vigor. -----

----- Relativamente a esta área, nós consideramos que não deveria ter passado a solo urbano e, na altura, foi esse o contributo que demos, opusemo-nos que esta área passasse a solo urbano ou só passasse a solo urbano, admitindo que passava a solo urbano se fosse na categoria de espaços verdes ou equivalente, admitindo alguma edificação de remate. -----

----- Nós vivemos desde janeiro de dois mil e vinte e quatro num novo quadro procedimental que permite que o Município pondere os pareceres recebidos em sede de conferência procedimental e prossiga com a aprovação do plano na Assembleia Municipal. -----

----- De um modo geral, quanto a nós, a gravidade desta proposta que sendo para consulta pública não votamos contra, é outra vez a dispersão urbana que promove, mais uma vez para edificar uma área empresarial numa zona que hoje é bastante mal servida de transporte público.--

----- De realçar o impacto na rede viária que vai cortar ao meio a estrutura natural, vertendo tudo numa rotunda que é, enfim, agora a grande imagem que o Senhor Presidente tanto gosta de divulgar de Oeiras, mais uma rotunda, promovendo o uso do automóvel particular com a perspetiva também da VLS - Via Longitudinal Sul, para supostamente, escoar todo aquele novo tráfego.-----

----- A rede viária é realmente um aspeto neste plano ao pior estilo dos anos noventa com quatro vias com separador central, assente numa malha que tem como espaço central do plano essa enorme rotunda que funciona como o centro de toda esta centralidade, também agora a grande denominação para todos os empreendimentos em Oeiras é a centralidade, antes era a cidade polinucleada e agora são as centralidades. -----

----- Muito relevante é o que refere a Câmara Municipal de Oeiras do teor dos pareceres

emitidos sobre o plano de pormenor, resultou que a proposta não reunia as condições para ser colocado a discussão pública, prevista no artigo octogésimo nono do RJGT - Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, neste sentido, a Câmara deu início ao processo de concertação com as diferentes entidades.-----

-----Finalmente, houve concertação com as entidades que emitiram parecer, porque realmente, os pareceres favoráveis condicionados da CCDR e desfavorável da APA num primeiro momento são representativos do que consideramos que aqui estava em causa, um local importante de infiltração de água, de recarga de aquíferos.-----

-----A sua localização incide em parte numa zona de elevada permeabilidade classificada na REN, na tipologia de áreas de infiltração máxima.-----

-----Enfim, a única coisa que será positiva é o facto de ter uma densidade aceitável graças à presença de oitenta e sete por cento de áreas vitais da rede ecológica metropolitana.-----

-----Nota-se aqui, que as cheias de dezembro de dois mil e vinte e dois já tem um impacto em algumas decisões e os espaços verdes começam a estar mais pensados para o amortecimento dos picos de cheia.”-----

-----**O Senhor Presidente** frisou: -----

-----“Eu só tenho pena que a Senhora Vereadora não veja os meus vídeos todos, só vê os das rotundas.-----

-----Ainda ontem, coloquei um vídeo lindíssimo sobre habitação pública, toda a gente fica encantada e lá vêm os “habitué” do costume que se atrevem a escrever, não é mal empregar, mas será que vão cuidar bem da casa. -----

-----Pois bem, visualizaram de norte a sul do País, aliás, em menos de vinte e quatro horas ultrapassou cem mil visualizações, e de todo o País me telefonam, mandam mensagens a dizer: Isso é habitação pública? É uma coisa encantadora! -----

-----A Senhora Vereadora não vê esses vídeos, recomendo-lhe que veja o do apartamento,



Câmara Municipal
de Oeiras

até aparece lá a Vereadora Carla Rocha encantada, desvanecida.” -----

4 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: -----

----- Às dezanove horas e vinte e um minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional. -----

O Presidente,

(Isaltino Morais)

A Diretora de Departamento,

(Vera Carvalho)